

Alberto Caeiro

## De longe vejo passar no rio um navio...

De longe vejo passar no rio um navio...  
Vai Tejo abaixo indiferentemente.  
Mas não é indiferentemente por não se importar comigo  
E eu não exprimir desolação com isto...  
É indiferentemente por não ter sentido nenhum  
Exterior ao facto isoladamente navio  
De ir rio abaixo sem licença da metafísica...  
Rio abaixo até à realidade do mar.

1-10-1917

“Poemas Inconjuntos”. **Poemas Completos de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 137.